

**Em plena prova**

*Reunião pública de 26-10-59.*

*Questão n.º 266.*

Aguardas a melhora que parece tardia...  
Suspiras em vão pelo amigo ideal...  
Anseias inútilmente pela concórdia doméstica...  
Clamas debalde pelo socorro em serviço...  
Todavia, mesmo nos transes mais duros, espera  
com paciência.

\*

Ontem devastámos lares alheios.  
Hoje é preciso reconstruí-los.  
Ontem traçámos caminhos de lodo e sombra  
aos pés dos outros.  
Hoje é preciso purificá-los.  
Ontem retínhamos sem proveito a fortuna de  
todos.  
Hoje é preciso devolvê-la em trabalho, acres-  
cida de juros.  
Ontem cultivámos aversões.  
Hoje é preciso desfazê-las, a preço de sacri-  
fício.  
Ontem abraçámos o crime, supondo preservar-  
nos e defender-nos.  
Hoje é preciso reparar e solver.

Ontem cravámos no próximo o espinho do sofrimento.

Hoje é preciso experimentá-lo por nossa vez.

\*

Se sobes calvário agreste, irriga em suor e pranto a senda para o futuro.

Qual ocorre ao enfermo que solicita assistência adequada antes da consulta, imploraste, antes do berço, a prova que te agracia.

Aspirando a sanar as chagas do pretérito, commissionaste o próprio destino para que te entregasse à existência o problema inquietante e a frustração temporária, o embaraço imprevisto e a trama da obsessão, o parente amargoso e a doença difícil.

Não atraíções a ti mesmo, fugindo ao merecimento da concessão.

Milhares de companheiros desenleados da carne suplicam o ensejo que já desfrutas.

Mergulhados na dor maior, tudo dariam para obter a dor menor em que te refazes.

\*

Desse modo, quando estiveres em oração, sorvendo a taça de angústia, na sentença que indicaste a ti próprio diante das Leis Divinas, roga a bênção da saúde e a riqueza da paz, a luz da consolação e o favor da alegria, mas pede a Deus, acima de tudo, o apoio da humildade e a força da paciência.

